

"Os bancos privados é que desaceleraram"

ECONOMIA

*Entrevista - Demian Fiocca: presidente do **Banco Nossa Caixa**; executivo rechaça a ideia de que aumento da fatia dos bancos públicos no crédito se explique por excesso de arrojo*

Leandro Modé

Em setembro, os bancos públicos continuaram aumentando a participação no crédito total do País. A fatia chegou a 40, 6%, ante 40, 4% em agosto. Os bancos privados nacionais ficaram estáveis, com 40, 7%, e os privados estrangeiros voltaram a perder espaço - saíram de 18, 9% dos empréstimos para 18, 7%. Alguns analistas estão preocupados com o apetite das instituições controladas pelo governo. Temem que a torneira aberta de hoje signifique prejuízos pesados no futuro. O presidente do **Banco Nossa Caixa**, Demian Fiocca, nega que o movimento dos bancos públicos seja insustentável. Para ele, o crescimento dessas instituições no crédito total se explica pela parada dos bancos privados.

Esse movimento dos bancos públicos é sustentável?

Sim. A velocidade de crescimento do crédito no setor público é robusta, mas não é tão diferente da velocidade que o próprio setor privado mantinha até antes da crise, em setembro do ano passado. De janeiro de 2004 a setembro do ano passado, o crédito privado cresceu, em média, 27% ao ano. Entre setembro e meados deste ano, o crescimento do crédito privado cai para menos de 5%. O crédito público é o que mantém essa faixa de crescimento acima de 20%. Com os sinais de que a retomada da economia é muito boa, o conjunto dos bancos privados vai voltar a acelerar a oferta de crédito.

Apesar da queda nos últimos meses, o juro cobrado do cliente final no Brasil ainda é muito alto, se comparado à taxa básica.

A queda da Selic é elemento de peso para a construção de um cenário de condições melhores de crédito. Mas, olhando o desempenho dos cinco anos de crescimento que tivemos, vimos que havia enorme demanda por crédito. Quando a demanda for mais moderada - junto com a redução da Selic -, haverá espaço para a queda do juro ao consumidor.

Por quanto tempo é possível sustentar esse ritmo de crescimento do crédito na **Nossa Caixa, que, em algumas linhas, supera 50%?**

Bastante tempo, porque, em termos absolutos, a **Nossa Caixa** não é tão grande.

A inadimplência subiu?

Não, está baixa. A média caiu de 4, 4% em março para 4% em junho. Ficou estável dois meses e voltou a cair agora.

O **BB incorporará a **Nossa Caixa** no fim de novembro. Como vai ficar o banco?**

O objetivo é que todas as mudanças sejam feitas de forma gradual, visando a preservar o negócio.

Fontes dizem que o sr. vai para a **BBDTVM. Por quê?**

Não comento nada a respeito de possibilidades futuras. Estou focado na **Nossa Caixa**.

Continuação: "Os bancos privados é que desaceleraram"

Alguns críticos dizem que o sr. sempre tem emprego garantido no governo (já presidiu o BNDES e ocupou dois cargos no Ministério do Planejamento) por ser amigo do ministro Mantega.

Qualquer profissional vê positivamente ter o reconhecimento e a confiança das pessoas com quem trabalha. Fico satisfeito que quem trabalhou comigo confie em mim.

Aplicações de curto prazo chegam a 40-45,5% e crédito pessoal 1,9%.

«Non vedo alcun problema in un'alternanza politica, anzi, mi sembra che questa sia la soluzione migliore per il nostro paese. Il problema è che, per una serie di ragioni, questa soluzione non è ancora stata trovata. Ma io sono ottimista e credo che, con la collaborazione di tutti, si possa trovare una soluzione che sia buona per tutti».

refere: "Quanto a demanda for mais moderada, haverá espaço para a queda do juro", diz Deyman Fiocca.

com sustentável?
Sim. A velocidade de crescimento do crédito no setor público é robusta, mas não é tão diferente da velocidade que o setor privado manteve nos últimos dez anos, em um momento de um passado. De janeiro de 2004 a setembro do ano passado, o crédito privado cresceu, em média, 27%. Já no setor público o crescimento foi de 32%. O crescimento do crédito privado foi para mais de 5%. O crédito público e que manteve uma taxa de crescimento anual de 20%. Com o nível de que o setor

Este movimiento de la base es parte

[illegible]

② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧ ⑨ ⑩ ⑪ ⑫ ⑬ ⑭ ⑮ ⑯ ⑰ ⑱ ⑲ ⑳ ㉑ ㉒ ㉓ ㉔ ㉕ ㉖ ㉗ ㉘ ㉙ ㉚ ㉛ ㉜ ㉝ ㉞ ㉟ ㊱ ㊲ ㊳ ㊴ ㊵ ㊶ ㊷ ㊸ ㊹ ㊺ ㊻ ㊼ ㊽ ㊾ ㊿

[illegible]

Rabobank Van Gogh. Mande suas ideias sobre investimentos e faça esse programa de ações junto com a gente.

Seja um dos primeiros brasileiros a fazer parte do **Van Gogh**, o primeiro fundo de investimento em ações do Brasil. Você vai investir com a gente? É isso mesmo, só com a gente. E vamos pagar 10% de taxa de administração por você. Então, mande suas ideias para ideias@rabobank.com.br e vamos pagar 10% de taxa de administração por você.

Van Gogh é o primeiro fundo de investimento em ações do Brasil. Você vai investir com a gente? É isso mesmo, só com a gente. E vamos pagar 10% de taxa de administração por você. Então, mande suas ideias para ideias@rabobank.com.br e vamos pagar 10% de taxa de administração por você.

Van Gogh é o primeiro fundo de investimento em ações do Brasil. Você vai investir com a gente? É isso mesmo, só com a gente. E vamos pagar 10% de taxa de administração por você. Então, mande suas ideias para ideias@rabobank.com.br e vamos pagar 10% de taxa de administração por você.